

FRUTICULTURA - CITRUS

Eng. Agr. Rodrigo Aquino de Paula

Os contratos futuros do suco de laranja concentrado congelado situaram-se em 81,85 centavos de dólar por libra peso negociados no pregão da Bolsa de Nova York para embarque no mês de novembro. A libra peso equivale a 453,6 gramas.

A safra 2003/04 de laranja da Flórida nos EUA deve somar 200 milhões de caixas de 40,8kg segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA). Nas regiões produtoras da Flórida estão previstas chuvas esparsas em áreas isoladas o que deve favorecer o desenvolvimento dos pomares. A safra de laranja em São Paulo, estado que responde por mais de 80% da produção nacional, deverá alcançar 335,6 milhões de caixas de 40,8 kg nesta safra 2003/04, segundo estimativa divulgada no dia 17 de junho pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A nova previsão é quase 4% inferior à anterior (348,8 milhões de caixas) e, se confirmada, representará uma queda de 7,2% em relação ao volume produzido na safra 2002/03, que alcançou 361,7 milhões de caixas. Neste ano ocorreram naquele estado problemas fitossanitários oriundos da Morte Súbita dos Citros - MSC, doença esta que pode ser uma mutação do vírus da tristeza que assolou o estado de São Paulo em 1940. Segundo os técnicos do ABECitrus (Associação dos Exportadores de Cítricos) há semelhanças entre a MSC e a tristeza dos citros, doença que causou grandes prejuízos à citricultura brasileira na década de 40. Apesar das semelhanças, ainda não há confirmação científica de que as doenças estejam relacionadas. "O fato de haver mutações em variantes dos vírus da Tristeza em plantas com MSC não significa que esse variante seja o agente causal", afirma o pesquisador-científico Marcos Machado, do Centro APTA Citros. O técnico afirma que é preciso concluir os ensaios de transmissão e perpetuação para chegar a uma conclusão responsável. Também ocorreram problemas climáticos em São Paulo. Em Minas Gerais a safra deve permanecer em 15 milhões de caixas.

No Paraná a situação dos pomares de laranja nas regiões de Paranavaí, Londrina, Maringá e Curitiba encontram-se em bom estado. Em Londrina com a geada de 1º de setembro /2002 e a seca pela qual os pomares de laranja tiveram que enfrentar no período de floração em

2002, os técnicos da Corol (Cooperativa Agropecuária Rolândia), única produtora de suco de laranja em larga escala da região, trabalham com uma estimativa de quebra de cerca de 15% na produção.

Não foi somente um fator que sinalizou para a quebra de produção para esta safra, outros fatores devem ser analisados para uma melhor compreensão do quadro que se apresenta.

A planta necessita de um fator estressante para que haja a quebra de dormência que pode ser o frio ou a seca.

O inverno do ano passado não apresentou um frio significativo na região, apesar da geada de 1º de setembro que foi tardia, e a seca pelo qual a região passou, não foi o bastante para quebrar a dormência pelo fato da maioria dos pomares se situarem em zona de Nitossolo (terra roxa) que é argilosa e retêm umidade por mais tempo que os outros.

Todos estes fatores controversos acabaram por deixar os técnicos sobre um dilema a respeito da estimativa da produção 2003, manter ou não o índice de 15% de quebra.

Assim os técnicos da Corol preferem esperar. Afinal, a produtividade tem se mostrado satisfatório, e até agora só se colheu a variedade IAPAR (78 ha ou 5% do total da área de laranja) e 50% da primeira florada da variedade PÊRA (400 ha colhidos ou 25% do total); ainda faltando as variedades FOLHA MURCHA, VALÊNCIA e a segunda florada da variedade PÊRA.

Com uma produtividade inicialmente registrada em torno de 20 a 21 ton/ha, os pomares podem surpreender as expectativas menos otimistas. A colheita procede em Londrina e nas demais regiões de maneira normal.

Ainda no Paraná, a SEAB através do DEFIS - Departamento de Defesa Sanitária Vegetal mantém um rigoroso controle de tráfego de mudas e frutos originários de outros estados, além de inspecionar regiões produtoras de citros.

Quanto à citricultura, no médio prazo não deve haver mudança de área significativa. Há necessidade de renovação de pomares e com as novas leis que obrigam a produção de mudas em viveiro inspecionado e telado e adaptação de produção desta, não haverá capacidade de produção conforme a demanda de mudas. Ainda o problema com doenças no estado de São Paulo devem dar melhor rentabilidade ao produtor no Paraná.